



## SURTO DE INFLUENZA EQUINA NA AMÉRICA DO SUL EM 2018

*Departamento Técnico*

A Venco Saúde Animal, prezando pela sanidade dos equinos em nosso país, reforça através deste comunicado, orientações importantes acerca do surto de Influenza Equina, uma importante enfermidade respiratória, que tem acometido os países da América do Sul.

No início do ano de 2018, em janeiro, as autoridades sanitárias do Chile notificaram sobre a ocorrência de surtos de Influenza Equina nas regiões de Valparaíso, Metropolitana, O´Higgins e Aysén. Ao mesmo tempo, os criadores e Médicos Veterinários do país foram orientados pelo Servicio Agrícola y Ganadero (SAG) a adotar medidas de controle e prevenção, com prioridade à intensificação da vacinação dos animais, além da limitação do transporte de equinos enfermos.

Apenas após dois meses dessa ocorrência no Chile, em março de 2018, o Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria (SENASA) da Argentina alertou o país para a ocorrência de surtos da mesma doença no município de Mendoza e proximidades, apresentando características semelhantes aos casos ocorridos no Chile.

Estes surtos recentes apresentam-se similares aos sucedidos no ano de 2012 na América Latina que se disseminaram rapidamente entre os países vizinhos na época, incluindo o Brasil. Apesar de ainda não terem sido notificadas ocorrências recentes de surtos no rebanho brasileiro, o vírus poderá se aproximar facilmente pela fronteira oeste com a Argentina nas próximas semanas, caso medidas protetivas não sejam efetivamente adotadas.

Dentre as medidas sanitárias que são fundamentais para minimizar os riscos de disseminação viral, deve-se reforçar a importância de evitar o trânsito de animais enfermos, evitar superlotação e seguir a quarentena de equinos recém-adquiridos. Além dessas medidas, a maneira mais eficaz de resguardar os animais é através da vacinação, que tem sido fortemente recomendada pelas autoridades sanitárias dos países acometidos e também das autoridades brasileiras.

### **O VÍRUS DA INFLUENZA EQUINA**

O vírus da influenza equina (EIV), causador da doença, possui dois subtipos (H3N8 e H7N7), sendo que o H7N7 é considerado extinto desde 1980 e apenas o H3N8 circula na população equina atualmente.

O vírus de Influenza tem como principal característica o fato de sofrer mudanças em sua estrutura genética, o que interfere na imunidade promovida pelas vacinas. Essas mudanças são conhecidas como “drift” (pequenas mutações que produzem novos vírus antigenicamente similares, mas que podem afetar, ou afetam, a eficácia das vacinas) ou “shift” (mudanças abruptas que resultam em um novo subtipo viral e que

# COMUNICADO VENCO SAÚDE ANIMAL



difícilmente geram proteção cruzada contra um vírus circulante anteriormente).

Devido às mutações sofridas pelo vírus da Influenza, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) anualmente emite uma recomendação aos laboratórios fabricantes de vacinas sobre as cepas que devem estar nas formulações destes produtos a fim de garantir uma proteção adequada aos animais. Em suas mais recentes publicações, conforme resumido na Figura 1, a OIE recomendou que:

- O subtipo H7N7 está extinto e não é necessário na formulação das vacinas.
- As cepas da linhagem europeia do H3N8 não são necessárias na formulação das vacinas.
- As vacinas devem conter os vírus Clade 1 (exemplo: South Africa/03 ou Ohio/03) e Clade 2 (exemplo: New Market/03 ou Richmond/07) da Sublinhagem Florida que circula atualmente.

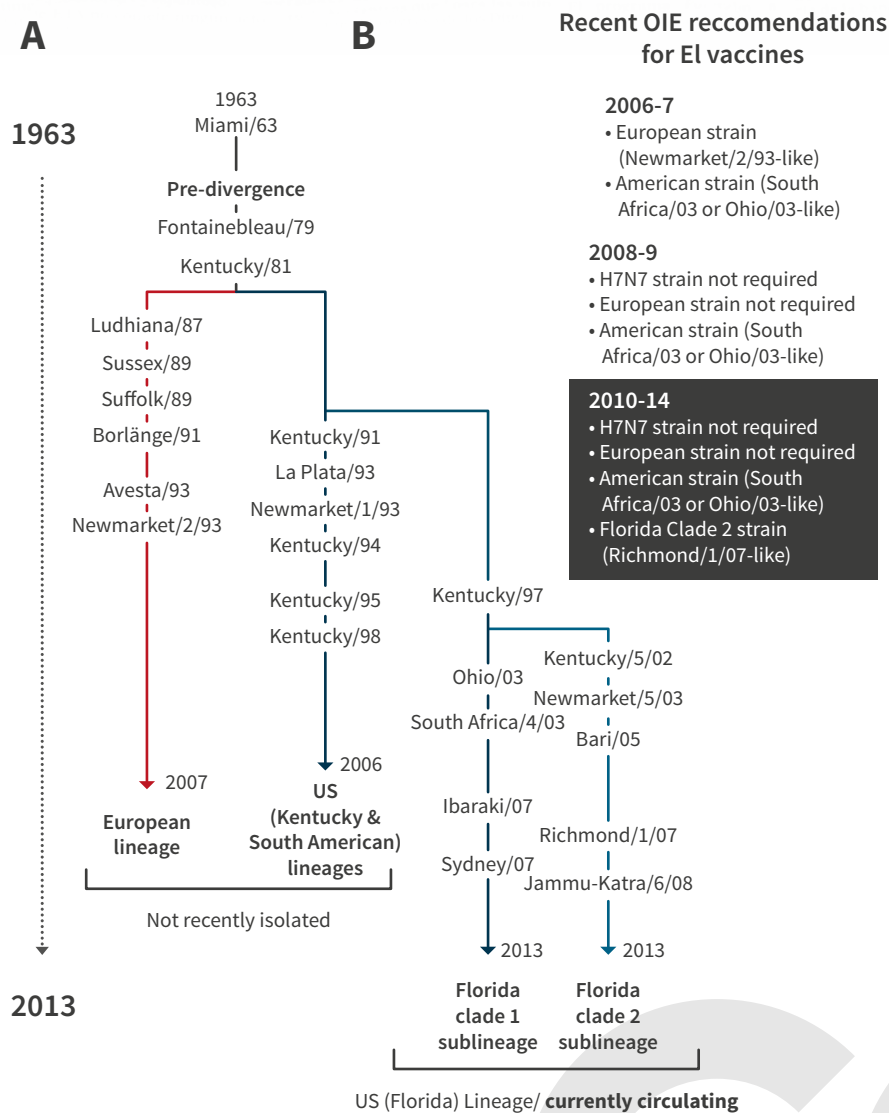


Figura 1: Esquema da evolução do vírus da gripe equina (EIV) com as principais sublinhagens e cepas relacionadas; (B) Recomendações recentes da OIE do painel de vigilância de especialistas sobre a composição da vacina contra Influenza Equina.

Fonte: PAILLOT, 2014.

# COMUNICADO VENCO SAÚDE ANIMAL



Seguindo-se essas recomendações da OIE, a Venco Saúde Animal é o laboratório que possui em suas vacinas as cepas mais atualizadas do mercado contra a Influenza Equina, promovendo assim uma melhor proteção aos animais imunizados.

Essa proteção demonstrou-se efetiva durante o surto de Influenza Equina que ocorreu no Brasil em 2015, cujo os animais que receberam a vacina da Venco contendo a cepa South Africa/03, recomendada pela OIE, apresentaram boa resposta frente ao desafio. Esse fato somente reforça a importância de seguir acompanhando as recomendações da OIE, pois embora cepas antigas promovam algum nível de proteção à doença, isto se dará de maneira mais efetiva se cepas atualizadas - de maior semelhança ao vírus circulante - forem utilizadas durante a vacinação dos equinos.

As vacinas **Lexington 8** e **Influenza Horse** da Venco Saúde Animal possuem as cepas de Influenza Praga/56, Kentucky/94 e South Africa/03 e a vacina **Influenza H1/4** possui as cepas de Influenza Praga/56, New Market/93 e South Africa/03.

A vacinação dos animais é a maneira mais eficaz de protegê-los contra enfermidades altamente transmissíveis, como a Influenza Equina. Esse cuidado, aliado às demais medidas sanitárias é capaz de minimizar os riscos e evitar que um surto, como o relatado nos países vizinhos, se aproxime do Brasil.

Para maiores informações sobre as vacinas, consulte o site do fabricante [www.venco.com.br](http://www.venco.com.br) ou entre em contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) no telefone 0800 400 7997 ou pelo e-mail [sac@venco.com.br](mailto:sac@venco.com.br)

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E SITES CONSULTADOS:

FAVARO, P.F. et al. Evolution of equine influenza viruses (H3N8) during a Brazilian outbreak, 2015. Brazilian Journal of Microbiology, 2017.

FAVARO, P.F.; RICHTZENHAIN, L.J. Equine influenza in Brazil. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 53, n. 2, p. 117-126, 2016.

PAILLOT, R. A Systematic Review of Recent Advances in Equine Influenza Vaccination. Vaccines, 797-831, 2014.

[www.sag.gob.cl](http://www.sag.gob.cl)

[www.senasa.gob.ar](http://www.senasa.gob.ar)

[www.oie.int](http://www.oie.int)

